

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2484 - 1/3

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS PARA A PRÁTICA DE  
ENFERMAGEMSena, Márcia Cristina dos Santos<sup>1</sup>Soares, Marcela Alves<sup>2</sup>Ruiz, Erasmo Miessa<sup>3</sup>

O envelhecimento populacional e o aumento gradual de pessoas acometidas por doenças crônico-degenerativas, como o câncer e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), ampliaram o campo de discussão acerca de cuidados paliativos, destinados às pessoas fora de possibilidade terapêutica. A World Health Organization (WHO, 2002) estima que 7,6 milhões de pessoas morreram de câncer em 2005 e que 84 milhões vão morrer nos próximos 10 anos se ações não forem tomadas. Mais de 40% das formas de câncer podem ser evitadas e a grande maioria pode ser curada se detectada e tratada precocemente. Até mesmo em estágios terminais, o sofrimento dos pacientes pode ser amenizado com a prática dos cuidados paliativos. No Brasil, são escassas as unidades de cuidados paliativos, que é um tipo de cuidado mais freqüentemente encontrado no atendimento domiciliar, em especial para as classes mais favorecidas economicamente (SIMONI; SANTOS, 2003). Cuidados paliativos são reconhecidos como uma abordagem que permeia todo o cuidado, ou seja, que melhora a qualidade de vida dos indivíduos com doença terminal (desde seu diagnóstico até o momento da morte) e de seus familiares, durante o curso da doença e em programas de enlutamento (SILVA; HORTALE, 2006). Em síntese, os cuidados paliativos se fundamentam em seis princípios: valorizar a vida, considerando a morte como um processo natural; nem abrevia nem prolonga a vida; provê o alívio da dor e outros sintomas; integra os aspectos psicológicos e espirituais dos cuidados, permitindo oportunidades para o crescimento; oferece uma equipe interdisciplinar e um sistema de suporte para a família durante a doença do indivíduo e no período de enlutamento (SILVA; HORTALE, 2006). Importantes atribuições e competências técnicas e humanas são exigidas de quem assiste a uma pessoa com doença avançada e em fase terminal. Ele deve considerar a compreensão da morte como evento da vida, parte integrante dela e não como algo que deva ser combatido, não importa em que condições. Objetivo:

1. Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenadora de DST/AIDS do Município de Maranguape-CE. Email: marcia\_sena1@yahoo.com.br
2. Enfermeira do Hospital Infantil Albert Sabin de Fortaleza- CE. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
3. Psicólogo. Graduado pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação pela Universidade de São Carlos (UFSCAR).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2484 - 2/3

Descrever a importância dos cuidados paliativos para a prática de enfermagem. Metodologia: Pesquisa de caráter qualitativo. Configurada em uma perspectiva descritiva-exploratória. O estudo foi realizado em uma Unidade de Internação em Hematologia de um Hospital Universitário localizado na cidade de Fortaleza-CE, por ser uma unidade que atende pacientes em estado terminal, e em uso de cuidados paliativos. A população foi constituída por cinco enfermeiras que trabalham na referida unidade e que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2008. Uma entrevista semi-estruturada foi aplicada e gravada sob anuência dos participantes e um diário de campo foi adotado para registro das observações procedidas. Os dados foram organizados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1979) e seguiram as seguintes etapas: leitura, organização e escolha do material a ser analisado. Discussão dos Resultados: O maior desafio dos cuidados paliativos é integrar-se aos cuidados curativos. Paliar é uma dimensão crítica dos cuidados em saúde e todos os profissionais de saúde deveriam saber quando os cuidados paliativos são necessários. Para os sujeitos da pesquisa, os cuidados paliativos foram considerados como um *continuum* dentro do seu processo de trabalho, sendo parte fundamental da assistência de enfermagem, devendo ser prestado sem distinção entre pacientes com um bom prognóstico e aqueles em terminalidade. O cuidar paliativo foi definido pelos participantes como essencial aos pacientes fora de possibilidade terapêutica, fazendo parte de um cuidar implícito dentro da dinâmica da unidade. A partir dos depoimentos colhidos, empreendeu-se que os profissionais da unidade prezam pela manutenção da qualidade de vida dos seus pacientes, definindo cuidado paliativo como sendo o alívio dos sintomas, de forma a proporcionar uma morte mais digna ao paciente. A dor foi citada por todos como o fator que causa maiores sofrimentos ao paciente, tanto física quanto psicologicamente, sendo de extrema importância a identificação e o manejo da dor para proporcionar uma melhor qualidade de vida, ou de morte ao paciente. Os enfermeiros também relataram que é fundamental manter o controle da ansiedade nos seus pacientes para que eles possam ter uma melhor qualidade de vida, pois o controle da ansiedade pode interferir na evolução do seu quadro, piorando ou melhorando sua sintomatologia. A presença do enfermeiro durante os momentos finais do paciente foram descritos como sendo o momento mais difícil e mais

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2484 - 3/3**

doloroso, mas não menos importante que os outros. Conclusão: O aumento de pacientes portadores de doenças crônicas no mundo é uma realidade bastante preocupante e que envolve diretamente a assistência de enfermagem. No estudo o cuidado paliativo foi considerado pelos profissionais, uma prática de extrema importância para o cuidar da enfermagem e essencial no contexto dos pacientes terminais afim de que estes possam ter uma melhor qualidade de vida, aliviando os sintomas da doença e proporcionando uma morte mais digna, diminuindo assim seus sofrimentos.

Descritores: Enfermagem; Cuidado; Doenças Crônicas.

Bibliografia:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. National Cancer Control Programmes : policies and managerial guidelines. – 2nd ed., 2002. <http://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf> (acessado em 25/04/2008).
2. SIMONI, M.; SANTOS, M.L. Considerações sobre Cuidado Paliativo e Trabalho Hospitalar: uma abordagem plural sobre o processo de trabalho de enfermagem. *Psicologia USP*, v.14, n.2, p.169-194, 2003.
- 3 . SILVA C.H.D. & SCHRAMM F.R. Bioética da Obstinação Terapêutica no Emprego da Hemodiálise em Pacientes Portadoras de Câncer do Colo do Útero Invasor, em Fase de Insuficiência Renal Crônica Agudizada. *Rev. Bras. Cancerol.* v.53, n.1, p.17-27, 2007.